
A NATUREZA CONSTITUTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO

Jéssica Stefhânia Figueiredo Rocha
(UESB)

Leidiane Santos Dourado
(UESB)

Ester Maria de Figueiredo Souza
(UESB)

RESUMO:

Este trabalho apresenta o estudo das interações discursivas que se estabelecem na linguagem no ambiente aula, com o objetivo de analisar o discurso pedagógico a partir da Análise Discursiva de um episódio de aula de português. No que se refere especificamente ao gênero de discurso aula, nota-se a presença de diferentes discursos e de diferentes gêneros que se intercalam. Neste sentido, há uma necessidade de estudar e compreender a concepção dialógica da linguagem e seus efeitos na e para a sala de aula. Para tanto, baseou-se nos conceitos de BAKHTIN (1981) e ORLANDI (1987).

PALAVRAS-CHAVE: Aula. Discurso-Pedagógico. Gênero-discursivo

INTRODUÇÃO

No que se refere especificamente ao gênero de discurso aula, nota-se a presença de diferentes discursos e de diferentes gêneros que se intercalam. Neste sentido, há uma necessidade de estudar e compreender a concepção dialógica da linguagem e seus efeitos na e para a sala de aula. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o discurso pedagógico a partir da Análise Discursiva de um episódio de aula de português de uma turma da 5^a série do ensino fundamental.

* Trabalho fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Vinculado ao Projeto de pesquisa - Contribuições dos estudos de Mikhail Bakhtin e Paulo Freire para a ação pedagógica na educação básica.

Entende-se, assim, a aula como um espaço discursivo de reconstrução de identidades interacionalmente encenadas. Delimita-se a análise nas práticas discursivas que caracterizam e tipificam as interações entre o professor e os alunos, definindo a categoria de discurso pedagógico, conforme ORLANDI (1987), para expor a natureza constitutiva do Discurso Pedagógico (doravante DP). Para tanto, tomou-se como base a teoria dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin (1981) e de Eni Orlandi (1987), ao propor sobre o discurso pedagógico, bem como com a concepção de Paulo Freire (1996) ao considerar o aluno como ser histórico/social/cultural.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho teve por finalidade analisar o discurso pedagógico em uma aula de Português do 5º ano do ensino fundamental da rede pública da cidade de Vitória da Conquista - BA. Assim, realizou-se leitura relativas às categorias de análise Mikhail Bakhtin (1981), Eni Pulcinelli Orlandi (1987) e Paulo Freire (1996), os quais deram o embasamento teórico para o desenvolvimento do trabalho.. Assim, o trabalho é de cunho etnográfico, sustenta-se na abordagem teórico-metodológica qualitativa. Com isso, a constituição do *corpus* consiste na transcrição de *falas* que se configuram em discurso de sala de aula, porque são enunciações situadas em tempo e espaço experienciados por indivíduos em papéis socialmente marcados; de *situação* em que ocorrem essas práticas, pois a sala de aula é mais do um espaço físico, é o contexto didático discursivo central para se analisar a interação didática e dos significados que essas práticas assumem para os sujeitos que dela participam. O campo da pesquisa é a sala de aula e os sujeitos são professores e alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bakhtin (1981) aborda a interação verbal como um fenômeno social. A partir dessa premissa ratifica-se que a sala de aula é ideologicamente constituída, isto é, um ambiente no qual há o conflito de vozes e valores mutáveis e concorrentes que se revelam em práticas com a linguagem no contexto didático pedagógico de ensino e aprendizagem.

Por meio da análise realizada apresentam-se fatores que demonstram que o DP está sustentado em condições que o direcionam para atingir determinados efeitos discursivos. Orlandi (1987) indica as possibilidades de autoritarismo da ação discursiva no DP ao indicar a co-existência de diferentes “vozes” na aula, que se tipifica em discurso autoritário, lúdico e polêmico. Segundo Orlandi (1987), entende-se por discurso lúdico “aquele em que o seu objeto se mantém presente enquanto tal e os interlocutores se expõem a essa presença” (ORLANDI, 1987, p. 15); já o discurso polêmico para essa mesma autora “mantém a presença do seu objeto, sendo que os participantes não se expõem, mas ao contrário procuram dominar o seu referente” (ORLANDI, 1987, p. 15) e, por fim, no discurso autoritário “o referente está “ausente”, oculto pelo dizer; não há realmente interlocutores, mas um agente exclusivo” (ORLANDI, 1987, p. 15/16). Quando ocorre esse movimento discursivo, o de ruptura ou de tentativa de ruptura do autoritarismo, favorece-se a interação dialógica na aula e o DP assume traços discursivos de ludicidade e polêmica.

((Os alunos terminando de copiar as respostas da tarefa de matemática transcritas por P no quadro))

1 P.: – AGORA a nossa aula de português... a gente não concluiu... nós falamos sobre o quê?

2 GgrAls:.. o alfabeto.

3 P:.. quantas vogais?

4 GgrAls:.. cinco...

5 P:.. quantas consoantes?

6 GgrAls:.. vinte e três

7 P:.. Existem três letras que não fazem parte do alfabeto... Quais são?

8 GgrAls:.. K, W, Y

A partir desse episódio algumas considerações podem ser feitas, tais como: o professor sempre se apropria do discurso autoritário expresso nas interações no formato de perguntas didáticas para dar continuidade à aula e expor o conteúdo de ensino – turnos 1, 3, 5 e 7. Percebe-se também que os alunos só participam da aula quando são interpelados a darem respostas automáticas, ou seja, resposta dita como a única certa – turnos 2, 4, 6 e 8. Assim, esses turnos de aula apresenta um padrão interacional assimétrico. Nota-se que o discurso autoritário está presente neste espaço, contudo, o autoritarismo pode ser rompido pelo docente por meio de práticas pedagógicas.

CONCLUSÕES

Por meio das análises realizadas conclui-se que as perguntas didáticas estereotipadas presentes no discurso do professor conformam as interações da aula, sendo que a resposta a essas perguntas são enunciações coletivas, sem identificação de um único autor. O caráter autoritário do DP está presente na sala de aula e serve como elemento de controle usado pelo professor. Mas a diversidade cultural presente neste espaço aula não é privilegiada pela ação pedagógica do professor o que impossibilita novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. (V. M. Volochinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 1ª edição. São Paulo: Hucitec, 1981.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2. ed. rev. e aum. – Campinas, SP: Pontes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 30ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.